

ODE A MINUS VALIA

Querer fazer e não poder.

Limitação do limite da ação.

Viver a perda sem perder a vida e
descobrir outra ação ou até inventar imagem em ação.

Imaginação da ação.

Permanente presente da Ação de Graças.

Às vêzes Otelo surge

com o ciúmes no cume dos Andes.

Desvia o olhar para o coração não ver, sentir.

Fingir fugir sair e voltar e dar

Graças ao Amor.

E quando moribundo

o último suspiro espirando

deixar-se ir , desapegar...

para unir-se em escala maior

transcender na morte

e ainda dar

Graças à Vida.

É o sentido da troca

como a roca

que esticam tecem e cortam as parcas.

Como a roça que se enfeita nas 4 estações

com gratidão ao estado de Graças.